

Denunciadas ameaças de Magnus Malan

19/9/87

O Presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, reagiu ontem às mais recentes ameaças do Ministro sul-africano da Defesa, General Magnus Malan.

Malan mencionou pessoalmente os nomes dos Presidentes José Eduardo dos Santos, Kenneth Kaunda, Joaquim Chissano e do Primeiro-Ministro Robert Mugabe na sua ameaça terça-feira de lançamento de operações militares contra a Linha da Frente.

Indagado sobre que mensagem teria para Malan, Kaunda disse: «temos apenas uma mensagem. Ele que abandone o «apartheid».

«As populações africanas da Namíbia e da África do Sul não são racistas. Malan devia tomar isto em conta seriamente e tornar-se humano novamente», disse Kaunda.

O líder zambiano falava quinta-feira numa brevíssima conferência de imprensa após um dia de Cimeira da Linha da Frente na capital tanzaniana.

Para o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Witness Mangwende, as declarações de Malan «não são ameaças vazias».

«Eles dizem que os movimentos de libertação operam a partir dos nossos países, mas porque é que eles não os impedem de entrar na África do Sul? Como é que nós podemos policiar os seus movimentos?», disse Mangwende.

Indagado pela AIM sobre a sua reacção ao facto de Malan ter referido o nome de Robert Mugabe, Mangwende disse que «eles sempre quiseram eliminá-lo, tentaram fazê-lo no passado. Lançaram várias tentativas contra a sua vida e continuam a procurar fazê-lo».

Para Sam Nujoma, Presidente da

SWAPO, as ameaças de Malan «não são nada de novo».

Falando à AIM, Nujoma disse que as palavras de Malan constituem «uma declaração vinda de um homem desesperado, um homem que fala de uma posição de medo».

Para o responsável das Relações Externas do ANC, Johnny Makhatini, as ameaças desta semana de Malan «fazem-nos lembrar as ameaças que fez escassos dias antes da morte do Presidente Samora Machel num suposto desastre de avião».

Makhatini disse à AIM que essas ameaças demonstram a recusa do regime de Pretória a uma solução negociada para o conflito na África do Sul.

Essas ameaças fazem-nos lembrar que sanções obrigatórias devem ser aplicadas à África do Sul sem mais demoras», disse.

Em Moçambique as ameaças de Malan também causaram preocupação. Não houve até aqui nenhum comentário oficial, mas círculos próximos do Governo olham as ameaças também como sinal de que se agudiza o conflito interno sul-africano entre duas facções do poder: uma que continua a ver na agressão regional e repressão interna o meio de sobrevivência do regime, e uma outra que pretende um certo desanuviamento da tensão na região e dentro do país.

«As ameaças de Malan são também dirigidas àquelas forças moderadas entre a população branca sul-africana que querem manter abertos canais de contacto», disse à AIM uma fonte oficial.